

★ CORAZÓN CENTRAL: CRIANDO TERRITÓRIOS DE [R]EXISTÊNCIA

ENTREVISTA COM MARTÍN, EL PERIODISTA

Nathielle Wougles

Terapeuta Ocupacional formada pela Associação Catarinense de Ensino (ACE), Faculdade Guilherme Guimbala (FGG) em 2013. Especialista em Terapia Ocupacional e Saúde Mental pelo COFFITO. Pós-graduada em Saúde Mental com Ênfase em Dependência Química e em Órteses, Próteses e Materiais Especiais. Mestranda em Artes da Cena (ESCH). Docente na ACE/FGG no curso de Terapia Ocupacional. Expertise em saúde mental infantojuvenil e novas abordagens terapêuticas - Recovery, Whole Life e Open Dialogue. Desde 2018, é presidente do Instituto de Pesquisa da Arte pelo Movimento IMPAR, onde atua como professora de teatro e coordenadora terapêutica do Programa de Formação Cultural Arte para Todos IMPAR. Integrante do Coletivo Impar de Teatro, do Grupo de Teatro Arte para Todos e do Grupo de Teatro Libração.

Resumo: Este texto apresenta o início do processo de criação do território de [r]existência “Corazón Central”, a partir da entrevista com Martín, El Periodista, porta-voz rebelde da localidade. Marcando o espaço urbano com lambe-lambes, o entrevistado nos apresenta um lugar de denúncia do capacitismo e de celebração dos corpos com deficiência, embasado nas lutas sociais da América Latina e na busca pela justiça ocupacional.

Palavras-chave: Capacitismo; espaço urbano; corpos com deficiência.

Resumen: Este texto presenta el inicio del proceso de creación del territorio de [r]existencia “Corazón Central”, a partir de la entrevista con Martín, el periodista, vocero rebelde de la localidad. Marcando el espacio urbano con pegatinas de protesta, el entrevistado nos presenta un lugar de denuncia del capacitismo y celebración de cuerpos con discapacidad, basado en las luchas sociales de América Latina y en la búsqueda por justicia ocupacional.

Palabras clave: Capacitismo; espacio urbano; cuerpos con discapacidad.

Resumito: Este texto entrevista dialética apresenta o desenvolvimento inicial do processo de criação do território de [R]EXISTÊNCIA “Corazón Central -o sentir vem primeiro”, con Martín, el periodista, un líder, agitador, patrono, tutor, presidente, indignado, revolucionario, residente, visitante, colaborador porta-voz rebelde da localidade. Marcando o espaço urbano con cartazes de protesto para locura de el governante (que está queriendo limpiar la ciudad), el entrevistado nos apresenta un sitio de denuncia do capacitismo e de fiesta para nuestros cuerpos DEFs, embasado nas lutas sociais da América Latina (Joinville/Brasil) e na busca pela justiça ocupacional.

Palabras claves: Eficácia; lugar; lambedura de protesto lambe-lambe; corpos DEFs.

Epígrafe ou Antes de mais nada: o tudo

El Periodista

“Para criar Corazón Central, necesitei de ayuda de outras artistas, nuestro trabajo é coletivo, plantamos rebeldía y colhemos mudanças. Novamente digo – somos muchos y muchas. Para marcar o espaço urbano, originamos cartazes de protesto que chamamos de Lambe Lambes, escolhemos locais estratégicos na ciudad para colar e firmar ponto do nosso território. Temos mapa indicando nossos espaços de [r]existência e diálogo e é neste mapa que ficamos intrínsecos na cidade.”

Martín, El Periodista

Corazón central: o sentir vem primeiro

Os corpos se colocam a serviço daquilo que os move em direção aos seus desejos e sonhos, os corpos buscam pertencer, sentir o espaço, se relacionar, criar intensidades, expressar-se sem medo, lutar. Nessa busca urgente, criar espaços para que os corpos pertençam em sua totalidade é necessário, principalmente, quando surgem fora do padrão normativo e bípede¹, como nos fala Carlos Eduardo Oliveira do Carmo, artista com deficiência conhecido como Edu O.

O conceito de deficiência está intrinsecamente ligado ao binômio CAPACIDADE/ INCAPACIDADE, pautado dentro do arranjo biomédico, não lembrado como característica ou marcador identitário, evidenciando o preconceito contra corpos com deficiência: “o capacitismo assume a interpretação de estrutura. Isto é, que opera como uma lógica, uma gramática de usos e sentidos que, na chave corponormativa, desqualifica as pessoas com deficiência (Mello, 2022, p.3950).

Um corpo não normativo é anulado nos espaços, já que não representa a capacidade produtiva rogada pelo Capital². Pertencer, neste sentido para nós, é um meio de [r]existir. E para experienciar o cotidiano necessitamos de premissas básicas para ocupar os espaços e direitos civis para exercer a potência no mundo, bem como contrapor a estrutura capacitista, assim Montenegro nos traz o conceito de Justiça Ocupacional:



1 QR Code do Mapa de Corazón Central.

A justiça ocupacional é o cumprimento do direito que todas as pessoas têm de se envolverem em ocupações que necessitam realizar para sobreviver, definem como significativas, e que contribuem positivamente para o seu próprio bem estar e para o bem estar das suas comunidades. A justiça ocupacional requer direitos ocupacionais (Hocking *et al*, 2019, p.2).

Dentro da perspectiva de executar ações significativas nas nossas existências, entendendo que as lutas são coletivas e a emancipação para justiça ocupacional se dá no encontro, o território de [r] existência Corazón Central eclodiu e se tornou intrusa³ na cidade, uma barricada para denunciar o capacitismo e o apagamento dos corpos com deficiência, mas também para celebrar a potência de ser *defiça*⁴, a intromissão e insubordinação. Adiante, nosso entrevistado detalha e explica este sítio, mas antes ele nos pediu para abrir um ():

(A cidade precisa ser assim, tão asséptica?

Corazón Central não é uma cidade, é um tal território dentro de uma cidade, está ali espremida nos concretos, na correria do trânsito, no sol raro

que custa em aquecer, escorre na intensa chuva que molha os corpos que podem correr (os que não podem, se abrigam). Esse território foi criado com intromissão, da Costa nos diz que: “Intervenção (urbana) portanto que insurgiu como uma prática de luta, uma invasão sígnica e territorial [...]” (Costa 2007, p. 180). Compactuando com o dito, a origem de Corazón Central foi a marcação da sua arquitetura com cartazes que chamamos de Lambe-Lambes e eles estão grudados em placas, postes, paredes, nas ruas, nas caixas de eletricidade, nas praças, os lambes estão lambendo o concreto... e quem vê nem sempre gosta.

A ideia de que as cidades precisam ser ordenadas, organizadas, limpas se origina na eugenia, termo criado por Francis Galton na década de 1880⁵, buscando a “sociedade perfeita”, menos pobre, menos negra, menos deficiente. O conceito se expandiu dentro do nazismo, criando a narrativa supremacista onde se exterminaram corpos e se limpavam cidades.

Peter Cohen no documentário *A Arquitetura da destruição*, resume este movimento em uma frase: “O princípio fundamental do nazismo era embelezar o mundo, nem que para isso tivesse que destruí-lo.” (Cohen, 1989). Sob qual conceito de beleza? Possivelmente dos 45% de médicos filiados ao partido nazista que exterminaram, por meio da eutanásia, 70 mil pessoas com deficiência em 1941, aviltando qualquer outra experiência estética e de diversidade que não a pré-estabelecida pelo reich.

Essa demanda asséptica na cidade, se vê na tentativa de apagamento de Corazón Central, muitos dos lambes usados para marcar o território foram retirados para que algo muito limpo ocupasse seu lugar, algo muito bem pintado, ordenado, sem nenhum reclame chamativo. Percebo como cohabitante desse território que mesmo com a insistência de Martín, El Periodista em colar os cartazes, sempre há uma higienização nas áreas centrais a pedido da prefeitura para que a cidade seja bonita, tal qual o conceito de beleza dos 45%.)

Martín, el periodista – uma entrevista

Dia quente, atribulado, comum em toda a cidade com quase 700 mil habitantes. Demorei para chegar até o local combinado para a entrevista, encontrei Martín, El Periodista exatamente onde me descreveu: “Una intersección, una placa, na plaza”. Martín, El Periodista é uma criatura humanóide, alta, um corpo diferente, seria um corpo com deficiência? (Creo que sí) Mostra os ossos, o sentir primeiro, parece que sempre sorri. Na cabeça a frase “La Revolución”, uma linha vai descendo pelo pescoço e chega até a parte dos pulmões e outra frase aparece “Resiste Corazón”. Creio que Martín, El Periodista é um homem, já que homens são mais respeitados por aqui, mas segundo Martín “mi género é meu cuerpo amotinador” (El Periodista, 2022).

É muito fácil reconhecê-lo no ambiente urbano, é insubordinado, inventa regras próprias e subverte a lógica do imposto. Para ouvi-lo, só com o estetoscópio, instrumento revelador de segredos de Corazón Central (Marca registrada do território, um mascote usado com carinho). Que o leitor e a leitora não estranhem o idioma mixado de Martín, El Periodista, a língua é Latinoamérica. Martinizada, não ousou chamar deportunhol.



2 Esquerda, Imagem de fundo branco, uma colagem digital com flores cor-de-rosa ao fundo, uma prótese de membro inferior direito em primeiro plano, ao lado a frase "O corpo DEF é a babel do capitalismo". À direita o cartaz colado em uma placa de trânsito.

Assim, começamos nossa dialética, pergunto por onde começou a ideia da criação do território de Corazón Central: “Empezamos por ser como las formigas, como naquela música de Calle 13 – invisibles, silenciosas, simultâneas – e somos muchas! Personas con deficiencia están en todos los lugares, mas necesitan ocupá-los. Criei Corazón Central para denunciar el capacitismo e para celebrar nuestros cuerpos, que esencialmente abalam as estruturas, principalmente del Capitalismo”. (El Periodista, 2022).

A colagem de cartazes de protesto, que Martín, El Periodista chama de lambe-lambes é o que marca o tal território de Corazón Central, é uma demarcação de fronteiras, uma linha que forma este distrito fictício. A partir dessa reflexão, percebo que este é o campo ficcional de Corazón Central, me pergunto onde se fricciona a ficção, pois já me sinto pertencente, já sou-sendo. Martín deixa a cidade em crise, não queremos ser paralelos à cidade, somos a cidade. E esse limiar esfumado entre ficção e realidade é discutido por Erika Fischer:

“Para tal fim, a irritação, o choque dos limites, a desestabilização da percepção e do eu – em uma palavra: a produção de um estado de crise – parecem ser muito mais apropriados. É por isto que, misturando o real e o ficcional e, assim, transportando o espectador para um estado de liminaridade, tais espetáculos permitiram a eclosão de uma experiência estética particular [...]” (Fischer, 2007. p.32).

Então Corazón Central seria um espetáculo? Martín, El Periodista responde por maio do tal dito, a ideia de performance para nossa conversa: “El cuerpo DEF cria sua própria estética, já que falando de mim, eu dialogo com el mundo” (El Periodista, 2022). “Colar lambes de protesto e por meio deles, criar Corazón Central é un ato performático, el cuerpo que afixa os dizeres no urbano está em conversa com o espaço e com a audiência que, ou está mirando, ou que mira después. Cada individuo vai recepcionar essa experiência estética de una for-

ma. Me recuerdo desta fala de Eleonora Fabião (El Periodista, 2022):

“o performer investiga a potência dramaturgica do corpo é para disseminar reflexão e experimentação sobre a corporeidade do mundo, das relações, do pensamento. Refraseando: se o performer evidencia corpo é para tornar evidente o corpo-mundo.” (Fabião, 2008, p.238).

Digo a Martín do meu interesse nesta conversa entre as duas autoras e o quão valiosa é a ideia de performance e de ocupação que Corazón Central cria sendo território de ficção, mas dialogando com o mundo e questionando o Real precedente, onde todos os corpos são Mundo. Nesta perspectiva, pergunto para Martín, El Periodista se Corazón Central é lugar de inclusão de Pessoas com Deficiência, então ouço e vejo um imenso NÃO: “Somos anti inclusão, sí! A inclusão é uma derrocada, já hablaste con Estela Lapponi? Já pode ler o Manifesto Anti Inclusão? Mira” (El Periodista, 2022): “A Inclusão é simplesmente incapaz. / A Inclusão pressupõe passividade. [...] A inclusão quer te excepcionalizar / A inclusão quer te desconsiderar. [...] / Arte e Inclusão estão na contra mão!” (Lapponi, 2012). Martín, El Periodista continua: “Corazón Central no está disposta a incluir, não precisamos ser incluídos pois somos la ciudad, el lugar, el cuerpo, a inclusão não nos interessa quando o que nos exclui é um processo mais antigo dos que aqui falam”. (El Periodista, 2022).

Como pensar em inclusão? Se nossa história político-cultural nos leva a entender que somos unificados pela exploração destes corpos que querem emancipação na América Latina. Galeano nos diz: “Nossa derrota esteve sempre implícita na vitória dos outros. Nossa riqueza sempre gerou pobreza por nutrir prosperidade alheia.” (Galeano, 2010 p.10). Aqui somos um povo que luta com garras e com cuidados maternais, estes corpos não precisam ser incluídos, esses corpos querem ocupar os espaços que são deles por direito. Martín,

El Periodista comenta: “Movido pelas cores e fuerzas das luchas de latinamérica, criei Corazón Central también, percebes o quanto são coloridos os lambes? O quanto usamos esses acessórios zapatistas? Nuestras armas son manos e punhos, a voz y a insubordinação, invadimos a ciudad para ser quem somos.” (El Periodista, 2022).

Tenho mais mil perguntas para fazer, sinto que ainda faltam coisas, mas Martín, El Periodista me diz: “Mi cuerpo és falha, vazio, incompletude e falta” (El Periodista, 2022). E todos esses adjetivos são importantes dentro da construção identitária como Pessoa com Deficiência, são palavras de poder, já que nada em nós está necessitando de reconstrução, somos a própria motriz da destruição da expectativa funcional.

Demarcando territórios, ocupando espaços

Ando por Corazón Central, observando os lambes e a criação deste território, ainda reverberando minha conversa com Martín, el periodista esperando encontrá-lo novamente. Porque sinto que este lugar abre espaço para discussão e debates, para encontros onde possamos repensar as rachaduras que causam nossos corpos DEFs no *status-quo*, rachaduras essas que servem para desestabilizar, mas também para rever o que não está forte o suficiente.



3 Imagem de fundo branco e pontos pretos espalhados, uma mão com deficiência segura uma garrafa de água. Acima está a frase "capacidade corporal compulsória".

E na andança pela cidade que é ocupada por Corazón Central, passeio por este espaço urbano alterado pela colagem dos cartazes, me interessa muito que Martín colou este lambe-lambe aqui:

Me sintonizo com a escrita de *Gramáticas do Capacitismo*, onde as autoras discursam acerca da estrutura discriminatória, da ode à capacidade máxima do corpo e que o capacitismo: “naturaliza e hierarquiza capacidades pela forma, aparência e funcionamento de corpos para o que é normal, saudável, belo, produtivo, útil, independente e capaz.” (Mello, 2022. P.3951). Aprofundo a partir dessa fala e do que Martín, El Periodista narrou, a necessidade da aparelhagem dos dispositivos de saúde, culturais e econômicos para que deem a oportunidade para corpos com deficiência exercerem suas funções no mundo, irrompendo com a normatividade bípede que é por sua essência excludente e injusta.

O funcionamento dos corpos dentro da lógica da ocupação não prevê ordenamento de beleza, produção ou utilidade, apenas da execução de tarefas significativas para o cotidiano do sujeito. Se Corazón Central foi promotor de justiça ocupacional, colaborando para que pessoas DEFs sigam na vivência de suas apaixonantes experiências, tenho certeza que Martín, El Periodista cumpriu seu papel como *vocero rebelde*.

(In)Conclusión

O território é vivo e livre. Corpos com deficiência, insubordinados que são, interferem e deixam marcas como as rachaduras que causam insegurança nas edificações. Alterar estruturas causando rupturas, que já não podem mais ser refeitas, é o que Corazón Central se propõe. E na rachadura irrompe o desejo de ser. Logo após o término da nossa conversa - onde também tive o prazer de participar como cooperadora na colagem dos lambes - Martín, El Periodista retomou seu ofício, fortalecendo o território com ações que conversam com outros corpos e expande a existência dos corpos



4 Foto do nosso encontro: Martín, El Periodista e eu. Lado a lado. Nathi usa um capuz preto onde só aparecem os olhos e segura um estetoscópio na boca.

com deficiência. *El* busca recursos, silenciosamente enfrenta o gigante e alimenta o mapa cartográfico que ilustra Corazón Central.

E sendo um território de [r]existência, Martín, El Periodista nos diz: “Nuestras existências são inegociáveis!”

¡Lucha!

Referências

- CARMO, C. E. Desnudando um corpo perturbador: a “bipedia compulsória” e o fetiche pela deficiência na Dança, em **Revista Tabuleiro de Letras** (PPGEL, Salvador, online), vol.: 13; n. 2, dezembro de 2019.
- COSTA, L. P. Grafite e Pixação: Institucionalização e Transgressão na cena contemporânea, no III Encontro de história da arte – IFHC/ UNICAMP, 2007, pp.177-183.
- EL PERIODISTA, M. Corazón Central: Criando território de [R]existência. [Entrevista cedida a] Nathielle Wougles, Joinville, novembro, 2022.
- HORMIGUERO, El. Intérprete: Calle 13. Compositores: R. Pérez; E. Cabra. In: ENTREN Los Que Quieren. Miami e San Juan: Sony Music Latin, 2010. 1 CD, faixa 12 (5:08 minutos). Mídia digital.
- FABIÃO, E. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea, em Revista Sala Preta, 2008, pp. 235-246.

- FISCHER-LICHTE, E. Realidade e ficção no teatro contemporâneo. Tradução de Marcus Borja, em *Revue d'études théâtrales*, 2007, pp. 7-22.
- GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010.
- HOCKING, C; TOWNSENS, E; MACE, J. Declaração de Posicionamento da World Federation Of Occupational Therapy – WFOT. Tradução: Elisabete Roldão e Ana Catarina Pires Gaspar. 2019. Disponível em: < www.wfot.org/checkout/20827/25954>. Acesso em 27 de janeiro de 2023.
- Informações encontradas no site <<https://superabril.com.br/especiais/racismo-disfarcado-de-ciencia-como-foi-a-eugenia-no-brasil/>>. Acesso em 20 de novembro de 2022.
- LAPPONI, E. Corpo Intruso. Informações encontradas no site: < [Portfólio Corpo Intruso by Estela Lapponi - Issuu](#)>. Acesso em 19 de outubro de 2022.
- LAPPONI, E. Manifesto Anti-Inclusão. Informações encontradas no site: < [Estela Lapponi \(estelalapponi.blogspot.com\)](http://estelalapponi.blogspot.com) >. Acesso em 19 de outubro de 2022.
- MELLO, A. G. Et al. Gramáticas do capacitismo: diálogos nas dobras entre deficiência, gênero, infância e adolescência, em *Revista Ciência & Saúde Coletiva* [online], 2022, v. 27, n. 10.
- TEIXEIRA, C. Deficiência em cena. João Pessoa: Editora Ideia, 1ª Edição, 2014.
- Undergångens arkitektur – Arkitektur da Destruição*, prod. e Dir: Peter Cohen, 119 min, colorido, 1989. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=OVKUyp3As8M>> Acesso em 29 de nov de 2022.

Notas

- 1 “Compreendida não como forma de locomoção sobre dois membros, mas sendo uma estrutura social, política, econômica e cultural que determina padrões excludentes pautados na normatividade do corpo, que subjagam e inferiorizam as potencialidades da pessoa com deficiência, tomadas por incapazes e inaptas.” (Oliveira, 2019, p. 78).
- 2 O corpo DEF* é a Babel do capitalismo - Estela Lapponi (outubro, 2022). *Gíria para identificar pessoas com deficiência criada pela pesquisadora e doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, Carolina Teixeira.
- 3 A partir do conceito de Corpo Intruso, uma investigação cênica, visual e conceitual criada por Estela Lapponi em 2009, quando vivia em Marche na Itália.
- 4 Termo escolhido politicamente para se referir as pessoas com deficiência.
- 5 O “eu” vem do grego, e significa “bom”. Genia quer dizer “linhagem”.
- 6 “Aquí llegaron las hormigas/ Vamos conquistando tierras enemigas / Invisible silenciosa y simultánea/ Toda la invasión es subterránea” (Calle 13, 2014).

Recebido em 01/10/2024.
Aprovado em 19/04/2023.